



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

*Sexuality and aids in the elderly*

Sexualidade e aids na terceira idade  
Sexualidad y el sida en las personas mayores

Marluce Soares Carneiro<sup>1</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** To present a review of current scientific productions on the theme sexuality and AIDS in old age between 2007 to 2012. **Metodologia:** it is a literature search. The selection of material occurred in April 2012. **Results:** in 2010 had the largest number of articles, with 31% of the publications. The most common approach in the quantitative items was 65%. The southeast region with the largest number of survey with 39%. The venue of the research, the sector epidemiology of health departments with 52%. **Conclusion:** evidence that lead the elderly to become vulnerable to HIV / AIDS, as well as the lack of awareness about these vulnerabilidade.E its prevention is the only way to prevent the spread of HIV, and it is necessary to implement campaigns and activities teamwork, preparing health professionals to deal with these patients.

**Keywords:** Aging. Sexuality. AIDS. Nursing.

**RESUMO**

**Objetivo:** apresentar uma revisão atual das produções científicas que abordem a temática sexualidade e AIDS na terceira idade no período entre 2007 a 2012. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A seleção do material ocorreu em abril 2012. **Resultados:** no ano de 2010 concentrou o maior numero de artigos, com 31% das publicações. A abordagem mais freqüente nos artigos foi a quantitativa com 65%. A região sudeste com o maior número de pesquisa com 39%.O local de realização da pesquisa, o setor de epidemiologia das secretarias de saúde com 52%. **Conclusão:** evidências que levam os idosos a tornarem-se vulneráveis ao HIV/AIDS, assim como, a falta de percepção desses sobre sua vulnerabilidade.E que a prevenção é a única forma de impedir a propagação do vírus HIV e, é preciso a implementação de campanhas e atividades de trabalho em equipe, preparando profissionais de saúde para lidar com essa clientela.

**Descritores:** Envelhecimento. Sexualidade. AIDS. Enfermagem.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Presentar una revisión de las producciones científicas actuales sobre el tema de la sexualidad y el SIDA en la tercera edad entre los años 2007 a 2012. **Metodologia:** se trata de una búsqueda en la literatura. La selección del material se produjo en abril de 2012. **Resultados:** en 2010 tuvo el mayor número de artículos, con un 31% de las publicaciones. El enfoque más común en los elementos cuantitativos fue del 65%. La región sureste con el mayor número de encuesta con el 39%. El lugar de la investigación, la epidemiología sector de los servicios de salud con un 52%. **Conclusión:** las pruebas que llevan a los ancianos a ser vulnerables al VIH / SIDA, así como la falta de conciencia acerca de estos vulnerabilidade.E su prevención es la única forma de prevenir la propagación del VIH, y que es necesario poner en práctica campañas y actividades de trabajo en equipo, la preparación de profesionales de la salud para hacer frente a estos pacientes.

**Palabras clave:** Envejecimiento. Sexualidad. SIDA. Enfermería

## INTRODUÇÃO

A descoberta das sensações, prazer, a atração pelo outro (sexo oposto e/ou do mesmo sexo) obtendo como resultado a satisfação dos desejos do corpo, dependente de fatores genéticos e principalmente culturais. Isto resulta na sexualidade de cada pessoa. Sexualidade não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas de toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância, que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual. <sup>(1)</sup>

A Organização Mundial de Saúde define sexualidade como uma energia que nos motiva a procurar amor, contatos, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia também a nossa saúde física e mental. <sup>(2)</sup>

Na idade avançada ama-se de maneira mais profunda, consegue-se purificar o amor da paixão que é mais sensual do que genital. Assim, um olhar ou uma carícia podem valer mais do que muitas declarações de amor. Desta forma, a sexualidade pode ser vivenciada pelo casal na terceira idade assim como em qualquer fase vital. <sup>(3)</sup>

Essa nova geração, ao contrário das anteriores, tem vivido mais e com qualidade de vida. Essa qualidade de vida é resultante dos avanços tecnológicos, como a descoberta das vacinas, condições sanitárias, a invenção dos antibióticos e dos combates a doenças como o diabetes, os males cardíacos e algumas neoplasias. Avanços que resultaram na adição de anos na expectativa de vida dessa população de idosos; tornando-as pessoas mais vulneráveis às DSTs (Doença Sexualmente Transmissíveis),

dentre elas, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). <sup>(4)</sup>

AIDS entre os idosos pode estar diretamente ligada a uma falha nos esforços de prevenção com este grupo de idade, a prevenção é algo muito complexo, representando um desafio para as atuais políticas de saúde pública, já que as campanhas de prevenção concentram-se sua atenção na população jovem. Desta forma, objetivar campanhas para a faixa etária idosa é fundamental. Contudo, somente o conhecimento não é suficiente para mudar o comportamento, de maneira que o indivíduo seja capaz de adotar práticas seguras, a fim de evitar a infecção, mas é necessário focar aspectos sócio-culturais para se reduzirem os riscos e as vulnerabilidades, já que na visão da sociedade a concepção arraigada de que sexo é prerrogativa da juventude contribui para manter desassistida essa parcela da população da terceira idade. <sup>(5)</sup>

Diante dessa realidade, os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem que presta assistência continua a essa clientela, deve refletir acerca de suas ações, partindo do princípio de que é importante estimular a continuidade da vida sexual no processo de envelhecimento e discutir com seus idosos questões sobre as DSTs e HIV/AIDS, pois a sexualidade pode ser vivida de forma sadia e prazerosa, minimizando, assim, tabus existentes entre essa população.

Portanto o que nos motivou a realizar esse estudo foi a repercussão que a sexualidade gera na saúde física e psicológica dos idosos, como objetivo de apresentar uma revisão atual das produções científicas que abordem a temática, entre os períodos de 2007 a 2012.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos. Este tipo de

pesquisa permite colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito oferecendo meios para definir, resolver, não somente questões já conhecidas, como também explorar novas áreas. Dessa forma a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou elaborado sobre certos assuntos, mas permite a análise de um tema sob enfoque, chegando a conclusões inovadoras. <sup>(13-14)</sup>

A pesquisa bibliográfica resolve um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. <sup>(15)</sup>

O levantamento bibliográfico ocorreu mediante a consulta nas bases de dados da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), especificamente Ciências da Saúde em geral e

Scientific Electronic Library *online* (SciELO). O estudo foi realizado utilizando-se os descritores envelhecimento, sexualidade, idosos e AIDS. Os critérios de inclusão dos textos foram: artigos de textos completos e nacionais que tivessem disponíveis; abordagem da temática sexualidade e AIDS na terceira idade. Os critérios de exclusão dos textos foram: Os artigos que não estavam relacionados á temática do estudo, os que estavam fora do período determinado, bem como as repetições. Tendo em vista a atualidade da temática priorizaram-se as publicações entre 2007 a 2012 por ser um período histórico-cultural mais próximo da realidade atual. A seleção do material ocorreu-se no mês de abril 2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Distribuição das produções científicas segundo o período de publicação, abordagem metodológica, região geográfica, local de realização e periódico de publicação (nº=23). Teresina-PI, 2012.

Variáveis	N	(%)
<b>Período</b>		
2007	3	13
2008	5	22
2009	1	4
2010	7	31
2011	6	26
2012	1	4
<b>Abordagem Metodológica</b>		
Quantitativo	15	65
Qualitativo	7	31
Quantitativo/Qualitativo	1	4
<b>Região Geográfica</b>		
Sudeste	9	39
Sul	7	31
Nordeste	5	22
Norte	1	4
Centro-Oeste	1	4
<b>Local de Realização</b>		
Secretaria de Saúde (Setor de epidemiologia)/Hospital	12	52
Centro de Convivência de Idosos	4	17
Unidade de referência DST/AIDS	3	13
Atenção Básica	2	9
Ambulatório de Infectologia	2	9
<b>Periódicos</b>		
Revista de Saúde Pública	3	13
DST/Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissível	3	13
Revista Ciências e Saúde Coletiva	3	13
Revista Gaúcha de Enfermagem	3	13
Revista Escola Anna Nery	3	13
Revista de Enfermagem UERJ	2	9
Outros	6	26

## **Alterações da sexualidade vivenciadas no envelhecimento**

O climatério e a andropausa é um período abrangente na vida de cada indivíduo, caracterizada por alterações metabólicas e hormonais que trazem mudanças envolvendo o contexto psicossocial. Tendo como referência as alterações da sexualidade vivenciadas neste período. Entre as mudanças que podem ocorrer no climatério/menopausa algumas são devidas à brusca queda ou desequilíbrio hormonal e outros que se relacionam ao estado geral da mulher que inclui transformações físicas (repercuti negativamente na autoimagem), social (o papel e relações social), espiritual (as expectativas e projetos de vida) e o emocional, o qual pode ser mais ou menos extenso para cada sujeito. <sup>(16-17)</sup>

O uso da terapia de reposição hormonal (TRHs) para prevenir ou reverter o climatério masculino e feminino, contribui para melhorar e estimular o desejo sexual e reflete de maneira positiva nos aspectos psicológicos, o que estaria provocando cada vez maior interesse entre os idosos. <sup>(17)</sup>

## **Comportamento sexual e conhecimento da população idosa sobre HIV/AIDS**

Relatam que as intervenções farmacológicas, são utilizadas pelo homem idoso para exercer sua virilidade enquanto que a mulher idosa nega sua sexualidade, já que não se encontra mais na sua idade reprodutiva. Os representantes masculinos percebendo seu potencial sexual começam a se relacionar, quase sempre com mulheres mais jovens e atraentes, pois não há supostamente uma razão aparente de escolher uma mulher de sua idade, uma vez que as mulheres idosas imaginam estarem desvalorizadas sexualmente. Contraditoriamente a isso além de manter relações extraconjugais, possuem relações sexuais com sua parceira sem proteção, propiciando um aumento da

vulnerabilidade a doença entre estas mulheres idosas. Vale ressaltar que muitos homens idosos, se vêm com menos oportunidades do que os mais jovens e recorrem aos serviços de prostituição. <sup>(18)</sup>

Quanto a concepção dos idosos sobre o HIV/AIDS, pesquisas mostraram em seu estudo que muitos idosos tinham a crença de que o HIV e a AIDS fossem restritos a grupos especiais, aparentemente bem definidos e freqüentemente marginalizados, reforçados e estereotipados pela sociedade, que deveriam destacar o que há de comum em todos os comportamentos sexuais de risco. Várias relações e comportamentos sexuais não são admitidos e, dessa forma, os riscos da transmissão do HIV via práticas heterossexuais têm sido negados. Muito tempo se levou para identificar fatores sociais, econômicos e biológicos que estão presentes na transmissão do vírus e muito ainda não se sabe. <sup>(18)</sup>

## **Caracterização e vivência da população idosa soropositivo**

Com relação a vivência de idosos com o diagnóstico de HIV/AIDS, estudos científicos apontam que estes sujeitos apresentam uma maior probabilidade de apresentarem quadros depressivos, pois há a crença de que a doença promova o afastamento do convívio social e o sofrimento de preconceitos. Demonstram ainda que o período de enfrentamento do diagnóstico gere consequências significativas à vida do portador, gerando sentimentos como a impotência e dificuldade em enfrentar essa fase da vida. <sup>(19)</sup>

Estudo realizado com mulheres idosas, as quais quando se descobriram portadoras do vírus HIV, mostraram-se desesperadas e não aceitaram o diagnóstico, referindo sua lealdade ao companheiro, relataram que isso foi uma decepção, pensaram na possibilidade de se matar devido ao pânico causado pela associação da doença com a

morte. O sentimento de suicídio foi um fato revelado pelos idosos participantes da pesquisa e sobre isso, pesquisadores informam que não é um ato aleatório ou sem finalidade.

Pelo contrário, trata-se do escape de um problema que está causando um sofrimento intenso, associado a necessidades frustradas ou desesperança e

desamparo, conflitos ambivalentes entre sobrevivência e um estresse insuportável, um estreitamento das opções percebidas e uma necessidade de fuga que geralmente estão associados a outros sentimentos como a inutilidade e impotência. <sup>(19)</sup>

## CONCLUSÃO

Observou-se neste estudo algumas das evidências que levam os idosos a tornarem-se vulneráveis ao HIV/AIDS, assim como, a falta de percepção desses sobre sua vulnerabilidade. O que torna necessário a criação de políticas públicas voltadas para a promoção de saúde dos idosos e campanhas de prevenção da DST/AIDS, visto as limitações encontradas pelos mesmos quanto ao uso do preservativo, assim como a falta de informações sobre as alterações ocorridas nessa fase da vida, deve-se prestar esclarecimentos sobre todas as transformações ocorridas nessa fase, tornando a prevenção a única forma de impedir a propagação do vírus HIV.

Quanto aos cuidados de enfermagem prestados aos portadores de HIV/AIDS estes não devem se resumir às questões objetivas, mas ir além delas e considerar a subjetividade da pessoa que se encontra fragilizada emocionalmente frente à descoberta da infecção e para que isso ocorra, é necessário um acolhimento do paciente e disposição do profissional para um atendimento diferenciado, pois dessa forma, fortalece os vínculos entre enfermeiro e idoso além de criar uma empatia no atendimento a esses clientes.

Espera-se que este trabalho contribua para uma maior conscientização da sociedade em todos os seus seguimentos, especialmente para os profissionais de saúde no tocante à observação holística desses indivíduos.

## REFERENCIAS

1. GOZZO, Thaís de Oliveira et al. Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692000000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: em 11 abr 2012.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. - 6. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aids\\_gve.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aids_gve.pdf)>. Acessado em: 17 mar 2012.

3. CATUSSO, M. C. Rompendo o silencio: desvelando a sexualidade em idosos. Revista Virtual Textos & Contextos, 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/996/776>>. Acessado em: 19 mar 2012.

4. CASSIANO, J.; et al. Promovendo saúde e qualidade de vida em adultos maduros e idosos. ANAIS SIEIX BRASIL. 2005. Disponível em: <[http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude\\_49.pdf](http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_49.pdf)>. Acessado em: 25 mar 2012.  
ARONSON, W.; BRITO, A. M.; SOUSA, V. Viver com AIDS na terceira Idade. aidscongress.net. 2006. Disponível em: <[http://www.aidscongress.net/article.php?id\\_comunicacao=296](http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=296)>. Acessado em: 20 mar 2012.

5. OLIVEIRA, J.S.C.; LIMA, F.L.A.; SALDANHA, A.A.W. Qualidade de vida em pessoas com mais de 50 anos HIV+: Um estudo comparativo com a população geral. DST - J bras Doenças Sex Transm., 2008. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br//revista20-3-4-2008/4-qualidade-de-vida-jbdst-20-3-4-2008.pdf>>. Acessado em: 15 abr 2012.

6. GRANGEIRO, A.; ESCUDER, M. M. L.; CASTILHO, E. A. Magnitude e tendência da epidemia de Aids em municípios brasileiros de 2002-2006. Rev. Saúde Pública, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v44n3/06.pdf>>. Acessado em 17 abr 2012.

7. VASCONCELLOS, D. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas comparação transcultural. Estudo de Psicologia. Natal, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a03v09n3.pdf> Acessado em 15 abr 2012.
8. SOUSA, J L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. DST J. BRAS. DOENÇAS SEX. TRANSM. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em : > <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/9.pdf>> Acessado em : 15 abr 2012
9. ZORNITTA, M. Os novos idosos com Aids: sexualidade e desigualdade à luz da bioética. 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.saberviver.org.br/pdf/DISSERTACAO\\_NOVOS\\_IDOSOS.pdf](http://www.saberviver.org.br/pdf/DISSERTACAO_NOVOS_IDOSOS.pdf)>. Acessado em: 15 abr 2012.
10. MASCHIO, M. B. M.; ET AL. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaucha. Enferm. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/18605>> Acessado em: 12 abr 2012
11. CECCATO, M. G. B.; et al. compreensão de informações relativas ao tratamento antiretroviral entre indivíduos infectados pelo HIV. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n5/34.pdf> Acessado em 25 mar 2012
- GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
12. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
13. CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica: para uso dos estudante universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.
14. VALENÇA, C. N.; BASCIMENTO FILHO, J. M.; GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. Saúde. Soc. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/05.pdf>> Acessado em 25 mar 2012
15. ROHDENM, F. O homem é mesmo sua testosterona: promoção da andropausa e representações sobre sexualidade e envelhecimento no cenário brasileiro. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n35/v17n35a06.pdf>> Acessado em 25 maio 2012-10-26
16. SILVA, C. M.; LOPES, F. M. V. M.; VARGENS, O. M. C. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação á AIDS. Rev. Gaucha Enferm., Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a07.pdf>> Acessado em: 25 maio 2012
17. MACHIESQUI, S. R.; et al. Pessoas acima de 50 anos com AIDS: implicações para o dia-a-dia. Esc. Anna Neri. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000400011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000400011&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acessado em : 25 maio 2012

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2013/02/06

**Accepted:** 2013/07/06

**Publishing:** 2013/09/01